

**CALVINO E SUAS AFINIDADES ELETIVAS: O ZIBALDONE EM LEZIONI
AMERICANE**

Andréia Guerini – UFSC

andrea.guerini@gmail.com

Tânia Mara Moysés – UFSC

taniamoyses@uol.com.br

Resumo: Este artigo é dedicado à análise de alguns aspectos do diálogo entre os “valores a salvar”, preconizados por Italo Calvino (1923-1985) em *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio* (1988) e as ideias do *Zibaldone di pensieri* (1817-1832) de Giacomo Leopardi (1798-1837), considerado por Calvino o clássico por excelência, cuja obra é fonte de aprendizado para a tessitura da própria obra, conforme atesta em seu epistolário.

Palavras-chave: Calvino, Leopardi, clássico, epistolário, ensaio.

Abstract: This article is dedicated to analyze some aspects of the dialogue between the “literary values” recommended by Italo Calvino (1923-1985) in *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio* (1988) and the ideas of *Zibaldone di pensieri* (1817-1832) by Giacomo Leopardi (1798-1837), considered by Calvino the classic par excellence whose work is a source of learning for the texture of his own work, as attested in his epistolary.

Keywords: Calvino, Leopardi, classic, epistolary, essay.

Na vasta fortuna crítica de Italo Calvino (1923-1985) é recorrente a breve menção à influência de Leopardi (1798-1837) em *Le cosmicomiche* (1965/1984) (nos mesmos termos atestados na nota autocrítica publicada em *Il caffè* junto às primeiras cosmicômicas¹) e em *Lezioni americane: sei proposte per il prossimo millennio* (1988, póstumo). Esse fato sinaliza, com raras exceções, a falta de estudos mais aprofundados que tragam mais luz ao caráter dessa relação, que se sedimenta na obra ensaística de Leopardi e se espraia por *toda* a obra de Calvino, ficcional e ensaística, como ele próprio testemunha em seu epistolário. Por esse motivo, ao retomar a ascendência clássica leopardiana em Calvino, este artigo é dedicado a analisar alguns aspectos dos “valores a salvar” de *Lezioni americane* convertidos em substância própria por meio do diálogo com as ideias do *Zibaldone di pensieri* (1817-1832).

Na tradição crítica da literatura ocidental, Leopardi é mais conhecido como poeta do que como ensaísta, mas, no caso de Calvino, as cartas de juventude revelam que, aos 19 anos, com o poeta de *l’Infinito*, ele busca encarar a dura realidade dos tempos da Segunda Guerra Mundial – “dopo viene chi chiude / il mondo intorno/ e mette ostacoli/ impensabili al gioco [...] / Giacomo non lo sa./ Sull’ermo colle/ Attende arcani brividi” –, e com o ensaísta do *Zibaldone* também aprende o valor de um “diário”, embora sem a mesma tenacidade: “Come Leopardi e altri, ho preso a tenere uno ‘Zibaldone’ dei miei pensieri. Che bello. Dopo tre pagine l’ho piantato lì”².

Não há de surpreender que, ainda dividido entre o “maçante” curso de agronomia e o desejo de cursar letras (que se realizará somente a partir de 1945),

¹ “Il procedimento delle Cosmicomiche non è quello della Science Fiction (cioè quello classico - e che pur molto apprezzò - di Jules Verne e H. G. Wells). Le Cosmicomiche hanno dietro di sé soprattutto Leopardi, i *comics* di Popeye (Braccio di Ferro), Samuel Beckett, Giordano Bruno, Lewis Carroll, la pittura di Matta e in certi casi Landolfi, Immanuel Kant, Borges, le incisioni di Grandville”.

CALVINO, Italo. *Romanzi e racconti*. V. II. Milano: Mondadori, 2004., pp. 1321-1322.

² Cartas de 21.12.1942 e 22.01.1943 (Sanremo>Roma), destinadas a Eugenio Scalfari, seu confidente na juventude.

CALVINO, Italo. *Lettere* (1940-1985). 2ª ed. Milano: Mondadori, 2001, pp. 105;109.

Calvino não tenha a vivência intelectual de Leopardi para começar tão cedo um diário de suas ideias. E para entender o significado da grandeza intelectual, e também gráfica, do diário de Leopardi, vale a pena recorrer ao renomado crítico Giuseppe De Robertis que, no ensaio *Dalle note dello Zibaldone alla poesia dei Canti*, chama a atenção do futuro leitor, desde o *incipit*:

Che cosa è dunque lo *Zibaldone*? Una specie di diario in sette volumi di tremilaseicentodiciannove pagine, cominciato nel luglio del [1817], terminato il 4 dicembre del [1832]. [...] Anche un lettore superficiale, ripercorrendo lo *Zibaldone*, troverebbe da raggruppare la vasta e confusa materia di appunti sotto certi chiari titoli [...]. Capitoli d'una tale estensione che non si finirebbe, a ragionarne; e basterebbe fermarsi a certe voci, che sono quasi fulcri di idee, per sentirle vibrare lungamente per una infinità di gradazioni, *antichi, vita, uomo, compassione, egoismo, odio, amore, mondo, società, esperienza, felicità, lingua, stile*³.

A admiração por Leopardi, testemunhada desde a juventude, será também referendada pelo último Calvino, em duas cartas escritas no ano anterior à sua morte e destinadas, respectivamente, a Antonio Prete – “Sono contento dei riferimenti leopardiani perché le *Operette morali* sono il libro da cui deriva tutto quello che scrivo” – e a Giorgio Manganelli: Tante volte ho pensato che non potrei spiegare – per esempio a uno straniero – la grandezza di L. e che cosa rende le *Operette* un libro unico e perché non ci si sazia mai di leggerlo [...]”⁴.

É importante esclarecer que a fonte geratriz de *Le operette morali* é o *Zibaldone di pensieri*, isto é, empregando uma das definições calvinianas de clássico, no ensaio

³ DE ROBERTIS, Giuseppe. *Dalle note dello Zibaldone alla poesia dei Canti*. In: LEOPARDI, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. V. I. Milano: Mondadori, 1983, pp. XLIX-L.

⁴ Cartas de 10.03.1984 (Roma>Siena) e 16.07.1984 (Castiglione della Pescaia>Roma), destinadas respectivamente a Antonio Prete sobre sua resenha de *Palomar, Come il signor Palomar riuscì a diventare una galassia* (publicada em *Il manifesto*, em 28.02.1984), e a Giorgio Manganelli sobre seu artigo *La disperazione diventa gioia* (publicado no *Corriere della Sera*, em 15.07.1984), referente à edição de *Le operette morali* apenas publicada pela Garzanti (Milão, 1984). CALVINO, Italo. *Lettere* (1940-1985). 2ª ed. Milano: Mondadori, 2001, pp. 1512; 1521.

Perché leggere i classici (1981), esse é o livro “equivalente dell’universo, al pari degli antichi talismani [...]”⁵ que contém potencialmente o outro, ou melhor, *os outros*. Assim como reconhecem os críticos Walter Binni e Cesare Luporini, em seu estudo dos *Canti*, o poeta e tradutor Sergio Solmi considera em seu ensaio *Il pensiero in movimento di Leopardi* que o estudo da “história íntima” das ideias leopordianas deva partir do *Saggio sopra gli errori popolari degli antichi*, passando por *Operette morali*, *Pensieri*, *Paralipomeni della Batracomiomachia*, e, sobretudo, da poesia dos *Canti* (mas, de todas essas obras, reconhece uma única gênese):

ma tenendo ben fermo che il filone ad essa sotteso, che le spiega e le costituisce come loro coscienza riflessa – anche se ad un certo punto viene a cessare – è pur sempre rappresentato dallo Zibaldone [negrito nosso]. E, in quel rapporto, verranno ad assumere un significato anche la cronologia, la disposizione e la frequenza delle annotazioni, le quali, di carattere più frammentario e casuale nei primi anni (con la eccezione della *suite* di pensieri sulla ‘teoria del piacere’), si infoltiscono e acquistano più sovente andatura saggistica nel periodo tra il 1821 e il 1824, preparatorio delle *Operette morali*, per quindi gradatamente decrescere negli anni successivi, fino a cessare definitivamente nel 1832⁶.

As duas cartas da maturidade também reenviam ao ensaio *Perché leggere i classici*, nas ideias de que “clássico” é um livro que não pode ser indiferente ao leitor, como seu *instrumento de autodefinição* no movimento de aproximação e eventual contraposição diante da leitura, em suma, um livro que “provoca incessantemente un pulviscolo di discorsi critici su di sé, ma continuamente se li crolla di dosso”⁷.

Ao demonstrar, nas quatorze definições de clássico, que a lealdade do leitor supõe também buscar em um clássico as marcas deixadas pelos outros clássicos,

⁵ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V. II. Milano: Mondadori, 2001, p. 1821.

⁶ SOLMI, Sergio. *Il pensiero in movimento di Leopardi*. In: LEOPARDI, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. V. I. Milano: Mondadori, 1983, p. XL.

⁷ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V. II. Milano: Mondadori, 2001, pp. 1818-1819.

Calvino escreve um texto de apenas cinco páginas, no qual existem mais de trinta referências bibliográficas, que vão de Heródoto (c.484 a.C.-425 a.C.) a Cioran (1911-1995), mas, entre os italianos, reconhece que Leopardi é o único citado, talvez um efeito da “explosão da biblioteca”⁸. Segundo Guerini, “não por acaso as palavras centrais para [Calvino] estarão relacionadas à leitura e ao prazer da leitura [...] e quanto cita Leopardi é também para expor que as condições do século XIX eram bem diferentes das do século XX, mas que, mesmo assim, Leopardi não se satisfazia com os textos contemporâneos, nem ‘demasiado up-to-date’, mas com os clássicos”⁹.

No ensaio *Due interviste su scienza e letteratura* (1968), Calvino recorre também à *tradição* para apontar a linha de força Ariosto-Galileu-Leopardi, como uma das mais importantes da literatura italiana. Ao considerar que Galileu, cujo olhar de cientista sobre o mundo é nutrido de cultura literária, estudou com admiração “quel poeta cosmico e lunare che fu Ariosto”, abeberando sua visão científica naquele estilo, Calvino observa que, também por isso, Galileu conquista a admiração de Leopardi, expressa no *Zibaldone*. Para Calvino, a língua leopardiana, inclusive a de poeta, apresenta forte influência de Galileu, conforme declara no referido ensaio e também em carta à escritora Anna Maria Ortese:

Leopardi nello *Zibaldone* ammira la prosa di Galileo per la precisione e l’eleganza congiunte. E basta vedere la scelta di passi di Galileo che Leopardi fa nella sua *Crestomazia della prosa italiana*, per comprendere quanto la lingua leopardiana – anche del Leopardi poeta – deve a Galileo¹⁰.

⁸ Ibidem, p.1824.

⁹ GUERINI, Andréia. *Gênero e tradução no Zibaldone de Leopardi*. São Paulo: EDUSP; Florianópolis: UFSC/PGET, 2007, p. 48.

¹⁰ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V.I. Milano: Mondadori, 2001, pp. 231-232.

Il più grande scrittore della letteratura italiana d'ogni secolo, Galileo, appena si mette a parlare della luna innalza la sua prosa a un grado di precisione ed evidenza e insieme di rarefazione lirica prodigiose. **E la lingua di Galileo fu uno dei modelli per la lingua di Leopardi, gran poeta lunare...** [negrito nosso]¹¹.

A carta acima é de 1967, ano da mudança de Calvino para Paris, cidade que marca sua frequência a Raymond Queneau e ao OULIPO (*Ouvroir de Littérature Potentielle*), de cujas experiências matemático-literárias lhe vem o estímulo criativo para a sua literatura combinatória¹², mas também, como observa Perrella, “é proprio in questi anni che recupera un rapporto più stretto con la letteratura italiana”:

[...] la ricerca di Calvino ha risalito i secoli per collegare figure lontane nello spazio e nel tempo. È così che nel cielo della nostra letteratura è stata avvistata una nuova costellazione, mai vista prima; una costellazione che unisce la lievitante avventuroso di Ariosto, il preciso telescopio linguistico di Galilei, l'intensità lirica di Leopardi e la forza affabulatoria e romanzesca di Nievo. **Una costellazione spesso illuminata da bagliori lunari, il cui primo scopritore è stato Italo Calvino** [negrito nosso]¹³.

Nesse caso, Calvino se insere em uma linha crítica que Muzzioli define como “a defesa do cânone e do valor dos clássicos”, cujo “imperativo è salvare la letteratura [...] dalla drastica riduzione che essa subisce nella società dei consumi, basata sul potere ipnotico dell'immagine, sulla presenza spettacolare o sulla notorietà del nome”¹⁴.

Atualmente, os estudiosos de crítica literária confirmam temas de crítica calviniana, tais como a ação contra a lógica de mercado e a necessidade da visibilidade

¹¹ Carta de dezembro/1967 (Paris>?), destinada a Anna Maria Ortese. Publicada no *Corriere della Sera* (24.12.1967) junto a uma carta de Ortese com o título *Occhi al cielo* (Filo diretto Calvino-Ortese). Hoje em *Saggi*, com o título *Il rapporto con la luna* (v. I, pp. 226-228).

CALVINO, Italo. *Lettere* (1940-1985). 2ª ed. Milano: Mondadori, 2001, p. 976.

¹² *Le Città invisibili* (1972), *Il Castello dei destini incrociati* (1969/1973) e de *Se una notte d'inverno un viaggiatore* (1979).

¹³ PERRELLA, Silvio. *Calvino*. Roma/Bari: Laterza, 2001, p. 107.

¹⁴ MUZZIOLI, Francesco. *Le teorie della critica letteraria*. 2ª ed. Roma: Carocci Editore, 2005, p. 213.

como *valor* para o combate da alienação por imagens. Não falta, também, no século XXI, o desejo da crítica dialógica, tal como a desejava Calvino: “Ora, il salvataggio dei classici consiste nel dare loro ancora la parola. Si apre qui la direzione di una critica come ‘dialogo’ che vuole recepire quanto il testo ha ancora da dirci”¹⁵.

Depreende-se das declarações de Calvino quão ricas e inesperadas possam ser as pesquisas sobre as infinitas relações que se podem estabelecer entre sua vasta obra¹⁶ e a de Leopardi e isso se manifesta nas derradeiras escritas: o romance *Palomar* (1983) e a série de seis conferências que seriam realizadas em Harvard no ano letivo 1985-1986, reunidas postumamente em *Lezioni americane* (1988).

Palomar e *Lezioni americane* interligam-se em suas formas, respectivamente poética e ensaístico-crítica, “come le facce di una medesima medaglia”, observa Asor Rosa, e essa conjunção, segundo o crítico italiano, constitui *Le operette morali* do século XX: “protese a scrutare l’orizzonte, come quelle leopardiane, dalla punta aguzza d’una vetta isolata, e al tempo stesso ancorate solidamente da un’infinità di gioghi e colline ad un retroterra sterminato”¹⁷. Embora considerando equivocadamente Leopardi como uma “paixão mais recente de Calvino” (as cartas testemunham o contrário)¹⁸, Asor Rosa reafirma o que a “estatística” também comprova, “[...] la figura italiana centrale del ragionamento delle *Lezioni americane* è senza dubbio un’altra, e cioè quella

¹⁵ Ibidem, p. 214.

¹⁶ Nas publicações pela Mondadori: *Romanzi e racconti* (2004/2005), em três volumes, cerca de 4.400 páginas; *Saggi* (1945-1985) (2001), em dois volumes, cerca de 3.100 páginas; *Lettere* (1940-1985) (2001), com 995 cartas, 710 páginas; *Fiabe italiane* (2002), em três volumes, com 200 fábulas, 1145 páginas. Pela Einaudi: *I libri degli altri: Lettere 1947-1981* (1991), com 308 cartas, 668 páginas. Sem contar os textos que Calvino, devido à própria exigência de exatidão, inutilizou ou que continuam inéditos por sua vontade. O número de cartas constantes do arquivo histórico da Einaudi alcança um total de quase 5000 cartas.

¹⁷ ASOR ROSA, Alberto. *Stile Calvino*. Torino: Einaudi, 2001, p. 123.

¹⁸ É importante observar também que Leopardi é citado no capítulo IX de *La giornata d’uno scrutatore* (1963) (livro de 60 páginas, escrito durante *dez anos*, com reflexões políticas dolorosas, advindas da experiência pessoal como escrutinador nas eleições de 1953 no Cottolengo de Turim, tendo em vista a exploração dos doentes pela direita católica, visando ao voto: “Amerigo cercava di farsi passare il nervoso riflettendo [...] a Voltaire, Leopardi (la polemica contro la bontà della natura e della provvidenza) [...]. CALVINO, Italo. *Romanzi e racconti*. V. II. Milano: Mondadori, 2004, p. 40.

di Giacomo Leopardi [...] a punto di favorire un'affinità che va al di là delle eventuali simpatie stilistiche e tematiche”¹⁹.

E a importância de Leopardi ensaísta continua a ser reconhecida também pela crítica externa, como comprovam os movimentos de tradução do *Zibaldone di pensieri* em países como França (2004), Inglaterra, Espanha e Brasil²⁰ e, com isso, surgem focos de estudos “calvino-leopardianos”: como afirma Guerini, “[em *Lezioni americane*], o escritor e ensaísta Italo Calvino fará muitas referências não só ao poeta Leopardi, mas também ao prosador e, principalmente, ao ensaísta do *Zibaldone*:

[...] do poeta lírico que inspira a ‘leveza’, Calvino passa ao tema da ‘rapidez’, que será tratado em algumas passagens do *Zibaldone di Pensieri* e que aborda a relação entre velocidade física e velocidade mental. No capítulo dedicado à exatidão, ao analisar a palavra ‘vago’, Calvino observa que é uma das palavras caras a Leopardi por ser extremamente poética [...]. De Calvino depreende-se que não somente o poeta Leopardi, mas também o ensaísta representa um dos autores que ainda podem nortear a atividade dos escritores do século XX e vindouros, como fazem, por exemplo, Homero, Dante, Dostoiévski, Joyce, Valéry, Pessoa, Borges²¹.

Leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência (esse seria o tema da sexta conferência, mas não por isso fica a obra prejudicada em sua completude, porque aberta à renovação proporcionada pela leitura) correspondem à afirmação reveladora do fio condutor da poética calviniana, dos primeiros escritos *partigiani* até os “valores a salvar” indicados em *Lezioni americane*:

¹⁹ ASOR ROSA, Alberto. *Stile Calvino*. Torino: Einaudi, 2001, p. 122.

²⁰ No exterior, podemos dizer que são praticamente apenas as antologias do *Zibaldone* que permitem ao leitor estrangeiro e monolíngue ter acesso a essa obra monumental. Mas a publicação integral da tradução do *Zibaldone* em francês, em 2004, abriu o caminho para outras traduções, como a inglesa e a espanhola. Em 2012 deverá ser publicada a versão integral em inglês, coordenada por Michael Caesar, da Universidade de Birmingham e por Franco d’Intino, da Universidade de Roma “La Sapienza”. E para 2012/2013, está prevista a tradução espanhola, que está sendo realizada por Maria de Lãs Nieves Muniz, da Universidade de Barcelona. No Brasil, está em andamento a tradução pelo núcleo leopardiano da PGET- Pós-Graduação em Estudos da Tradução, coordenado por Andréia Guerini, da Universidade Federal de Santa Catarina.

²¹ GUERINI, Andréia. *Gênero e tradução no Zibaldone de Leopardi*. São Paulo: EDUSP; Florianópolis: UFSC/PGET, 2007, pp. 47-48.

Siamo nel 1985: quindici anni appena ci separano dall'inizio d'un nuovo millennio. [...] non sono qui per parlare di futurologia, ma di letteratura. È stato anche il millennio del libro, in quanto ha visto l'oggetto-libro prendere la forma che ci è familiare. Forse il segno che il millennio sta per chiudersi è la frequenza con cui si interroga sulla sorte della letteratura e del libro nell'era tecnologica cosiddetta postindustriale. Non mi sento d'avventurarmi in questo tipo di previsioni. **La mia fiducia nel futuro della letteratura consiste nel sapere che ci sono cose che solo la letteratura può dare coi suoi mezzi specifici. Vorrei dunque dedicare queste mie conferenze ad alcuni valori o qualità o specificità della letteratura che mi stanno particolarmente a cuore, cercando di situarle nella prospettiva del nuovo millennio** [negrito nosso]²².

Na lição sobre a *leveza*, Calvino retoma Leopardi, o “poeta lunar” (de *La sera del dì di festa*) que, aos quinze anos, compõe *Storia della astronomia* (1813): tamanha erudição (que revela, inclusive, o conhecimento de Newton) mostra, a seu ver, um andamento superior ao simples entusiasmo criador de poesia proveniente da contemplação do céu noturno, pois, “quando parlava della luna, Leopardi sapeva esattamente di cosa parlava”. Mas, o poeta sabe contrapor ao peso de viver e à felicidade inalcançável, imagens de leveza, tais como “gli uccelli, una voce femminile che canta da una finestra, la trasparenza dell’aria, e soprattutto la luna”, “perché il miracolo di Leopardi è stato di togliere al linguaggio ogni peso fino a farlo assomigliare alla luce lunare”²³.

Vale lembrar que Leopardi começa seu *Zibaldone* com uma noite enluarada: “Palazzo bello²⁴. Cane di notte dal casolare, al passar del viandante. Era la luna nel cortile, un lato/ Tutto ne illuminava, e discendea/ Sopra il contiguo lato obliquo un

²² CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V. I. Milano: Mondadori, 2001, p. 629.

²³ Ibidem, pp. 651-652.

²⁴ *Palazzo bello* é o edifício setecentista, de propriedade dos marqueses Roberti, onde Leopardi, nas suas frequentes visitas à família, inicia o *Zibaldone*. Disponível em: <<http://www.palazzobello.it/web/it/la-storia-di-palazzo-bello.html>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

raggio... [...]”²⁵. E a imagem da lua para falar de *leveza* revela um dos temas caros a Leopardi: o *estilo*, como observa também De Robertis. A *leveza* representa um escopo permanente de Calvino na tessitura de sua obra, na busca de qualidade estilística, como revela na abertura da respectiva conferência: “la mia operazione è stata il più delle volte una sottrazione di peso; ho cercato di togliere peso ora alle figure umane, ora ai corpi celesti, ora alle città; soprattutto ho cercato di togliere peso alla struttura del racconto e al linguaggio”²⁶.

A lição sobre a *rapidez*, caracterizada pelo controle do tempo e pela velocidade da narrativa, atesta-se como “una quasi idea dell’infinito”²⁷ e é representada por passagens do *Zibaldone* refletoras da *rapidez do estilo poético* como a seguinte:

La velocità p. es. de’ cavalli o veduta, o sperimentata, cioè quando essi vi trasportano [...] è piacevolissima per se sola, cioè per la vivacità, l’energia, la forza, la vita di tal sensazione. Essa desta realmente una quasi idea dell’infinito, sublima l’anima, la fortifica, la mette in una indeterminata azione, o stato di attività più o meno passeggero. [...] (27 Ottobre 1821)²⁸.

Nessa lição, Calvino reitera o modelo de “libro senza uguali in altre letterature che è le *Operette morali* di Leopardi” para falar de sua preferência pelas formas breves, pois a literatura italiana, apesar de pobre de romancistas, é rica de poetas, “i quali anche quando scrivono in prosa danno il meglio di sé in testi in cui il massimo di invenzione e di pensiero è contenuto in poche pagine”²⁹.

Na terceira lição, duas passagens do *Zibaldone* atestam uma característica que Calvino atribui a si mesmo: o culto à *exatidão* que em Leopardi é o “elogio do vago”:

²⁵ LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 1465.

²⁶ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V. I. Milano: Mondadori, 2001, p. 631.

²⁷ Ibidem, p. 665.

²⁸ LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 1879.

²⁹ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V. I. Milano: Mondadori, 2001, p. 671.

Le parole *lontano*, *antico*, e simili sono poeticissime e piacevoli, perchè destano idee vaste, e indefinite, e non determinabili e confuse” [...] (25 Settembre 1821) [...]. Le *parole notte notturno* ec. le descrizioni della notte ec. sono poeticissime, perchè la notte confondendo gli oggetti, l’animo non ne concepisce che un’immagine vaga, indistinta, incompleta, sì di essa, che quanto ella contiene. Così *oscurità*, *profondo*. ec. ec. (28 Settembre 1821)³⁰.

Além dessas, Calvino utiliza duas longas notas do *Zibaldone* (aqui representadas em dois trechos) para ressaltar que o significado de “gracioso” e “atraente” para a palavra “vago”, carrega uma ideia de movimento e mutabilidade, que a torna interligadora do que é “incerto e indefinido” ao que é “gracioso e agradável”, numa exigência de *exatidão*, porque a busca do indeterminado torna-se observação do múltiplice e do minúsculo³¹:

Da quella parte della mia teoria del piacere dove si mostra come degli oggetti veduti per metà, o con certi impedimenti ec. ci destino idee *indefinite*, si spiega perchè piaccia la luce del sole o della luna, veduta in luogo dov’essi non si vedano e non si scopra la sorgente della luce; **un luogo solamente in parte illuminato da essa luce; il riflesso di detta luce, e i vari effetti materiali che ne derivano** [negrito nostro] [...].

È piacevolissima e sentimentalissima la stessa luce veduta nelle città, dov’ella è frastagliata dalle ombre, dove lo scuro contrasta in molti luoghi col chiaro, dove la luce in molte parti degrada appoco appoco, come sui tetti, dove alcuni luoghi riposti nascondono la vista dell’astro luminoso ec. ec. (20 Settembre 1821)³².

³⁰ LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, pp. 1844; 1846.

³¹ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V.I. Milano: Mondadori, 2001, pp. 679-682.

³² LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 1837.

Mais uma vez o dito de Calvino sobre seu aprendizado com Leopardi se confirma: basta observar o conto *Dall’opaco* (1971), em que é o “ubagu” a revelar a sombra de tudo que da cidade se apresenta à luz, ao

A *exatidão* que pode estar paradoxalmente naquilo que é “vago, impreciso” é outro aprendizado de Calvino com Leopardi que “sosteneva che il linguaggio è tanto più poetico quanto più è vago, impreciso” – e cujas razões “sono perfettamente esemplificate dai suoi versi, che danno loro l’autorità di ciò che è provato dai fatti”: Calvino vai de *L’Infinito* a *Le città invisibili*, para registrar o seu aprendizado sobre a duplicidade da exatidão, citando um longo trecho em que Marco Polo convida Kublai Khan a observar melhor aquilo que lhe parece o “nada”³³.

Calvino reforça ainda o fato de que as notas do *Zibaldone* são de 1821, portanto de dois anos após a tessitura de *L’Infinito*, o que prova que Leopardi continuava a refletir sobre o contraste entre *indefinido* e *infinito*. Dessa lição, o núcleo que, no nosso entender, sintetiza a ideia calviniana mostra a floresta que se esconde num pedaço de madeira: “**la quantità di cose che si potevano leggere in un pezzetto di legno liscio e vuoto sommergeva Kublai** [negrito nosso]; già Polo era venuto a parlare dei boschi d’ebano, delle zattere di tronchi che discendono i fiumi, degli approdi, delle donne alle finestre...”³⁴.

Isso porque a exatidão também reclama a *visibilidade*, como um legado de Dante (figura central na quarta lição), que Calvino também explicita em termos leopardianos, como se observa nas duas notas *do Zibaldone* acima citadas: “A questo piacere contribuisce la varietà, l’incertezza, il non veder tutto, e **il potersi perciò spaziare**

ultrapassar água e terra, num jogo vertiginoso de avessos, que constitui o uso simbólico do dialeto por Calvino: “D’int’ubagu’, dal fondo dell’opaco io scrivo, ricostruendo la mappa d’un aprico che è solo un inverificabile assioma per i calcoli della memoria, il luogo geometrico dell’io”.

CALVINO, Italo. *Romanzi e racconti*. V. III. Milano: Mondadori, 2004, p. 101.

³³ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V.I. Milano: Mondadori, 2001, pp. 679-680; 682-683; 690-691.

³⁴ CALVINO, Italo. *Romanzi e racconti*. V. II. Milano: Mondadori, 2004, p. 469.

coll'immaginazione, riguardo a ciò che non si vede [negrito nosso] (20 Settembre 1821)³⁵.

Segundo Calvino, a *visibilità* pode servir a liberar a humanidade moderna, tomada pela “potência da imagem”, do perigo de “perdere una facoltà umana fondamentale: il potere di mettere a fuoco visioni a occhi chiusi, di far scaturire colori e forme dall'allineamento di caratteri alfabetici neri su una pagina bianca [...]”, isto é, a imaginação³⁶.

Evidentemente *Lezioni americane* é uma homenagem a uma plêiade de clássicos calvinianos (147 nomes em 156 páginas)³⁷, e as outras duas lições são focadas em diálogo com outras ideias, que correspondem no fundo ao aprendizado de Calvino com Leopardi, isto é, um diálogo estendido infinitamente na intertextualidade proporcionada pela escrita e pela leitura continuadas, como acontece também com Leopardi em relação aos seus clássicos antigos gregos e romanos.

Na quinta lição dedicada à *multiplicidade* (“exemplar” nos estilos de Gadda, Musil e Joyce, entre outros), Calvino analisa o texto plural do romance contemporâneo, que substitui a unicidade de um eu-pensante pela “molteplicità di soggetti, di voci, di sguardi sul mondo”, segundo o modelo bakhtiniano, ao fazer confluir para o seu discurso o caráter dialógico, polifônico ou carnavalesco. E, com isso, Calvino retorna a clássicos leopardianos, a Ovídio, no “recontar a continuidade das formas” e a Lucrécio na identificação “com a natureza comum a todas as coisas”³⁸.

A sexta lição inconclusa fica por conta da *consistência*, acenada em *Saggi* como *Appendice Cominciare e Finire*. Porém, para Barengi (na introdução ao volume), o que

³⁵ LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 1837.

³⁶ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V.I. Milano: Mondadori, 2001, pp. 707-708.

³⁷ A amplitude de *Saggi* se revela também no *Indice dei nomi* (cerca de 2000 nomes, listados em 31 páginas), símbolo da intertextualidade presente na obra e do mundo intelectual cingido por Calvino.

³⁸ CALVINO, Italo. *Saggi* (1945-1985). 3ª ed. V.I. Milano: Mondadori, 2001, pp. 715-727.

falta não é “infatti la sesta parte di una serie omogenea, ma l’acme di una progressione”³⁹.

É inegável que a lição sobre a *consistência* será sempre um rascunho, páginas ainda esboçadas pelo autor; porém, dado o caráter do ensaio, que é o de trabalhar com fragmentos coesos (haja vista o *Zibaldone di Pensieri*), é evidente o fato de que as lições de Calvino representam uma poética baseada nos clássicos, antigos e modernos que, como ele faz questão de destacar em seu ensaio *Perché leggere i classici*, ainda sempre têm algo a dizer, pois “un classico è un libro che non ha mai finito di dire quel che ha da dire”⁴⁰.

A observação do fio condutor da poética calviniana, ao longo dos anos, no rastro da declaração de Calvino sobre os *seus livros* aprendidos nos *livros contidos* no *Zibaldone*, permite a discussão continuada sobre seu diálogo com Leopardi, ambos “pensamentos em movimento”. Por isso vale a pena repeti-la aqui: “Sono contento dei riferimenti leopardiani perche le *Operette morali* sono il libro da cui deriva tutto quello che scrivo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASOR ROSA, Alberto. *Stile Calvino*. Torino: Einaudi, 2001.

CALVINO, Italo. *Lettere* (1940-1985). A cura di Luca Baranelli. Introduzione di Claudio Milanini. Cronologia a cura di Mario Barenghi e Bruno Falcetto. Avvertenza di Luca Baranelli. 2ª ed. Milano: Mondadori, 2001.

³⁹ Ibidem, pp. 734-753; XLI.

⁴⁰ Ibidem, v. II, p. 1818.

_____. *I libri degli altri* (Lettere 1945-1981). A cura di Giovanni Tesio. Nota di Carlo Fruttero. Nota al testo di Giovanni Tesio. Torino: Einaudi, 1991.

_____. *Saggi* (1945-1985). A cura di Mario Barenghi. Introduzione di Mario Barenghi. 3^a ed. V. I e II. Milano: Mondadori, 2001.

_____. *Romanzi e racconti*. A cura di Mario Barenghi e Bruno Falchetto. Edizione diretta da Claudio Milanini. Prefazione di Jean Starobinski. Introduzione di Claudio Milanini. Note e notizie sui testi a cura di Mario Barenghi, Bruno Falchetto e Claudio Milanini. V. I. Milano: Mondadori, 2005.

_____. *Romanzi e racconti*. A cura di Mario Barenghi e Bruno Falchetto. Edizione diretta da Claudio Milanini. Introduzione di Claudio Milanini. Note e notizie sui testi a cura di Mario Barenghi, Bruno Falchetto e Claudio Milanini. V. II. Milano: Mondadori, 2004.

_____. *Romanzi e racconti*. A cura di Mario Barenghi e Bruno Falchetto. Edizione diretta da Claudio Milanini. Introduzione di Claudio Milanini. Note e notizie sui testi a cura di Mario Barenghi, Bruno Falchetto e Claudio Milanini. Bibliografia degli scritti di Italo Calvino a cura di Luca Baranelli. Bibliografia della critica a cura di Mario Barenghi, Bruno Falchetto e Claudio Milanini. V. III. Milano: Mondadori, 2004.

_____. *Fiabe italiane*: raccolte dalla tradizione popolare durante gli ultimi cento anni e trascritte in lingua dai vari dialetti da Italo Calvino. Introduzione di Italo Calvino. Milano: Mondadori, 2002.

DE ROBERTIS, Giuseppe. Dalle note dello *Zibaldone* alla poesia dei *Canti*.
LEOPARDI, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. V. I. Milano: Mondadori, 1983, pp.
XLIX-LXVII.

GUERINI, Andréia. *Gênero e tradução no Zibaldone de Leopardi*. São Paulo: EDUSP;
Florianópolis: UFSC/PGET, 2007.

LEOPARDI, Giacomo. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. A cura di Lucio
Felici e Emanuele Trevi. Edizione integrale diretta da Lucio Felici. Roma: Newton
Compton, 2010.

_____. *Zibaldone di pensieri*. V. I e II. Milano: Mondadori, 1983.

_____. *Le prose morali*. A cura di Ildebrando Della Giovanna. Presentazione di
Giuseppe de Robertis. Firenze: Sansoni, 1957.

_____. *Opúsculos morais (Operette morali)*. Apresentação de Carmelo Distanto.
Tradução e notas de Vilma de Katinszky Barreto de Souza. São Paulo: Hucitec;
Istituto Italiano de Cultura; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1991.

_____. *Canti*. Introduzione di Franco Brioschi. Milano: Fabbri Editori, 1997.

MOYSÉS, Tânia Mara. *Lettere e i libri degli altri: lições de literatura na biografia
intelectual de Italo Calvino*. 368 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa

Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2010.

MUZZIOLI, Francesco. *Le teorie della critica letteraria*. 2ª ed. Roma: Carocci Editore, 2005.

PERRELLA, Silvio. *Calvino*. Roma/Bari: Laterza, 2001.

SOLMI, Sergio. Il pensiero in movimento di Leopardi. In: LEOPARDI, Giacomo. *Zibaldone di pensieri*. V. I. Milano: Mondadori, 1983, pp. XXXI-XLVIII.